

David Howard, Joshua-Ruth, Sessão 19, Joshua 20-21 Cidades Levíticas e de Refúgio

© 2024 David Howard e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Howard em seu ensinamento sobre os livros de Josué até Rute. Esta é a sessão 19, Josué 20-21, Cidades Levíticas e de Refúgio.

Saudações novamente. Neste segmento, examinaremos os dois últimos capítulos da seção do livro de Josué sobre a qual falamos como a distribuição da herança ou as seções de distribuição de terras, capítulos 13 a 31. Apenas para revisar, capítulos 13 a 19 deu as distribuições para cada uma das tribos individuais. Capítulo 13, as tribos que se estabeleceram a leste do Jordão neste mapa aqui.

Podemos ver a terra de Canaã aqui e realmente a leste do Jordão, desta forma estariam as duas tribos e meia, Josué 13, e então o resto das tribos se estabeleceram a oeste do Jordão. Os mais importantes são Judá aqui embaixo e Efraim e Manassés na parte principal do centro do país. Os capítulos 20 e 21 são um pouco diferentes.

Eles são dedicados às cidades. Mencionamos num segmento anterior sobre os levitas que não estavam recebendo nenhum território específico. Só para revisar isso, no capítulo 13, no final do capítulo, diz no versículo 33, que a herança das chamadas tribos da Transjordânia, aquelas a leste do Jordão, foi concluída ali.

Então o último versículo do capítulo 13 diz, mas para a tribo de Levi, Moisés não deu herança porque o próprio Senhor Deus de Israel é a herança deles, assim como lhes disse. Então, no início desse capítulo, vemos que diz apenas à tribo de Levi, versículo 14, capítulo 13, somente à tribo de Levi, Moisés não deu herança porque as ofertas queimadas ao Senhor Deus de Israel são sua herança, como ele disse a eles. Assim, o privilégio do relacionamento pessoal com Deus e o privilégio do serviço a Deus foram considerados herança deles.

Então, finalmente, no capítulo 18, um versículo semelhante, capítulo 18, versículo 7, os levitas não têm parte entre vocês porque o sacerdócio do Senhor é a herança deles. Então, temos três perspectivas diferentes, as ofertas queimadas, o sacerdócio e o próprio Deus são a herança deles. Mas tudo isso, é claro, está incluído nesta ideia de serviço a Deus e de um relacionamento próximo com ele.

Então, quando chegamos aos capítulos 20 e 21, estes são agora a distribuição das cidades. E de certa forma, podemos pensar no 21, que é o capítulo que fala sobre o que são chamadas de cidades levíticas. Esse é o conjunto maior.

E o capítulo 20 é o conjunto menor. Estas são chamadas de cidades de refúgio. Existem 48 cidades levíticas e estão espalhadas por todas as tribos, quase quatro por tribo.

Há algumas tribos onde as cidades levíticas recebem cinco, e há correspondentemente algumas que recebem apenas três. Mas de outra forma, os levitas estão espalhados em quatro por tribo por toda a nação. Quatro vezes 12 é 48.

As cidades levíticas, por outro lado, sinto muito, as cidades de refúgio, por outro lado, são um subconjunto. As seis cidades de refúgio são cidades levíticas. Eles ocorrem no capítulo 21, mas são um tipo diferente de cidade sobre a qual falaremos em breve.

Então, vamos primeiro para o capítulo 20. E estas são chamadas de cidades de refúgio. Existem seis deles.

E acho que o lugar para realmente começar é no livro de Êxodo, capítulo 21, porque é aqui que Deus fala sobre isso pela primeira vez. Então, se você levar sua Bíblia até Êxodo, capítulo 21, e olhar os versículos 12 a 14, ele diz: quem ferir um homem, para que ele morra, será morto. Mas se ele não o preparou, mas Deus o deixou cair em suas mãos, então eu designarei para vocês um lugar para onde ele poderá fugir.

Então, a questão aqui é que se houver homicídio premeditado intencional, há pena de morte. Mas se for involuntário, se for homicídio culposo, digamos, Deus os poupará. Então, isso mostra que há uma diferença.

A própria lei reconhece diferenças de motivos e tem diferentes formas de lidar com elas. Diz que Deus designará um lugar para onde você fugirá. E, claro, Josué 20 é o lugar onde lemos sobre o que são esses lugares.

Observe também em Êxodo 21, versículo 14, se um homem voluntariamente atacar outro para matá-lo com astúcia, você o tirará do meu altar para que ele morra. Então isso parecia implicar que alguém, se estiver no altar, agarrado ao altar, existe alguma proteção, algum santuário para ele. Ao passo que se eles o afastarem disso, então eles estarão fora da proteção de Deus e poderão ser condenados à morte.

Curiosamente, há algumas referências em 1 Reis a alguém agarrado aos chifres do altar como um lugar de fuga daqueles que os atacam. Em 1 Reis 1 e 2, temos duas referências a isso. E há uma referência irônica no livro de Amós a Deus dizendo: Vou quebrar as pontas dos altares.

Em outras palavras, vou tirar qualquer lugar onde você possa se refugiar. Porque na época de Amós, Israel estava tão corrompido que Deus estava apenas dizendo: não

há lugar para onde você possa se esconder e nenhum lugar para onde você possa correr. Eu vou punir.

Mas vamos voltar agora para uma segunda passagem, que é mais detalhada, e está no livro de Números, capítulo 35. E Números 35 nos dá um relato muito mais detalhado das cidades de refúgio, olhando para frente. E antes de tudo começa com as cidades levíticas, Números 35, 1 a 8. Isso corresponderia ao capítulo 21 de Josué.

Depois, nos versículos 19 ao 29, o capítulo fala sobre essas cidades de refúgio. Então, nos versículos 10 e 11, Números 35, Deus falando com Moisés diz, fale ao povo de Israel. Diga-lhes: Quando vocês cruzarem o Jordão para a terra de Canaã, então vocês escolherão seis cidades para serem cidades de refúgio para vocês, para que o homicida que matar alguém sem intenção possa fugir para lá.

Deveria ser um refúgio do vingador. Ele não pode morrer até que esteja na congregação. E assim por diante.

Então esse é o prefácio. Esse é o pano de fundo do capítulo 20 de Josué que encontramos aqui. Então vamos voltar a esse capítulo agora, finalmente, em Êxodo a Josué, capítulo 20.

E Deus dá a Josué as instruções como havia falado por meio de Moisés, versículos 1 e 2, designar cidades de refúgio das quais falei a vocês por meio de Moisés, para que o homicida que ferir qualquer pessoa sem intenção ou sem saber possa fugir para lá. Haverá para você um refúgio contra o vingador do sangue. E a ideia aqui sobre a não intencionalidade das coisas no versículo 3 é importante.

Meio que diz que sem intenção ou mesmo sem saber pode fugir para lá. Então, novamente, isso mostra essas gradações e a sensibilidade da lei para quem são essas coisas. O vingador do sangue era alguém que poderia vir e se vingar, aparentemente.

Agora, toda vingança deveria ser feita por Deus. Mas havia essa perspectiva de que eles poderiam, às vezes poderia haver alguém que fizesse essas vinganças. Portanto, o vingador do sangue é mencionado especificamente apenas quatro vezes no Antigo Testamento aqui, em Números, capítulo 35, Deuteronômio 12, e depois em 2 Samuel, capítulo 14.

Parece que essas pessoas na maioria dos contextos, é um contexto ilegal ou semilegal. Então, não é alguém fazendo vingança privada. O termo aqui é *goel ha'adam*.

Este é um termo familiar em outros contextos. É encontrado no livro de Rute, referindo-se ao que geralmente era traduzido como o parente redentor.

Então, neste caso, é algum tipo de parente próximo que tinha certas obrigações a cumprir. Mas neste caso, é mais uma coisa negativa. Vemos no livro de Rute que é muito mais positivo onde eles podem resgatar a propriedade da família e assim por diante.

Mas a ideia da vingança de sangue aqui, o vingador do sangue não é livre para realizar vingança privada. A Bíblia claramente reserva a vingança ao próprio Deus. Deuteronômio 32 versículo 35 diz claramente: a vingança é minha.

Eu retribuirei, diz o Senhor. Isso é repetido em Isaías capítulo 34. E, claro, Paulo cita isso em Romanos 12.

E Números 35 afirma muito claramente que este vingador do sangue só é livre para matar alguém sob certas condições. Ou seja, se eles mataram outra pessoa. E primeiro, se eles se aventuraram a sair de uma cidade de refúgio.

Em outras palavras, eles não estão naquele santuário protetor. E se essa pessoa for culpada de homicídio, não de homicídio culposo. Então isso fica muito claro em Números 35.

E assim o vingador do sangue aparentemente tinha status legal na sociedade para executar a vingança da sociedade, ou em outras palavras, a vingança de Deus, não a vingança privada. É interessante que o capítulo 20 aqui, versículos quatro a seis, esta segunda parte desta seção, fala sobre as condições em que o infrator pode encontrar refúgio nas cidades de refúgio e quanto tempo pode permanecer lá. E há duas coisas aí.

De acordo com o versículo seis, diz, ele permanecerá naquela cidade até que se apresente perante a congregação para julgamento. Então, a primeira coisa é que eles têm que ter a oportunidade de se defenderem perante algum tipo de tribunal, defenderem a sua inocência. E depois, em segundo lugar, tem que ser até a morte daquele que é o sumo sacerdote naquele momento.

Então o homicida poderá retornar à sua cidade e à sua casa, à cidade de onde fugiu. Portanto, esse é um ponto significativo sobre o sumo sacerdote e o relacionamento dessa pessoa com a pessoa que causou o crime ou a ofensa. E essa pessoa tem que ficar na cidade até a morte do sumo sacerdote.

Agora, muitas coisas foram feitas a partir disso. E a partir de perspectivas tipológicas do Novo Testamento, olhando para o antigo, Jesus, é claro, é o nosso grande sumo sacerdote. E a sua morte é o que nos salva juntamente com a sua ressurreição.

E então pode haver algumas conexões tipológicas aí. Mas certamente, o efeito imediato e a mensagem imediata disto é que o homicida que matou alguém

acidentalmente não está apenas livre para agir quer queira quer não depois de defender o seu caso. Mas tem que haver algum tipo de morte.

E não é a morte dele agora, mas a morte do sumo sacerdote é uma espécie de símbolo. E é o gatilho que lhe permite ir para casa, mas é um símbolo que é um lembrete de que suas ações foram muito sérias. Uma vida foi tirada, mesmo que inadvertidamente.

E haverá uma morte que causará a libertação nesse ponto. Há uma questão que surge aqui. Não é abordado especificamente nesta passagem, mas meio que circula em torno dela.

E isto é, as cidades de refúgio são para pessoas que cometeram homicídio culposo. Eles causaram uma morte involuntária. E então a questão que surge é: existe perdão no Antigo Testamento para pecados intencionais, assassinatos ou outros pecados, e pecados cometidos consciente e deliberadamente? Alguns argumentaram que no sistema sacrificial nos primeiros sete capítulos de Levítico, onde você tem as ofertas pacíficas, as ofertas em série, a oferta pelo pecado, e assim por diante, não há realmente nenhum sacrifício específico ali para o pecado deliberado.

Parece que todos eles são a favor de tipos de pecado não intencionais. E em Números, capítulo 15, há uma passagem impressionante que parece indicar que não há perdão para o pecado deliberado. Veja como se lê.

Números 15 versículo 30. Qualquer pessoa que peca de forma desafiadora, seja nativo ou estrangeiro, ou seja, nativo ou ger, esse termo que já falamos antes, um estrangeiro. Qualquer um que peca desafiadoramente, seja nativo ou ger, blasfema contra o Senhor.

E essa pessoa deve ser isolada do seu povo. Versículo 31, porque ele desprezou a palavra do Senhor e quebrou seus mandamentos, essa pessoa certamente será eliminada e sua culpa permanecerá sobre ela. E a versão internacional, quando diz que qualquer um que peca desafiadoramente, literalmente em hebraico, é com a mão erguida ou com a mão levantada.

É quase como a imagem de balançar o punho na cara de Deus. Qualquer pessoa que peca dessa maneira, confrontando desafiadoramente, rejeitando, desafiando a Deus, blasfemando contra Deus, não há perdão para esse tipo de pecado. Então, por causa de argumentos como este, alguns cristãos argumentaram ainda que, portanto, isso mostra a superioridade do sacrifício de Cristo no Novo Testamento sobre o sistema sacrificial do Antigo Testamento.

Não há perdão para pecados deliberados no Antigo Testamento, ao passo que o sacrifício de Cristo cobre todos os pecados. Agora, a título de resposta, quero

primeiro afirmar que, sim, claro, o sacrifício de Cristo foi infinitamente superior aos sacrifícios do Antigo Testamento em todos os tipos, em todos os casos. O livro de Hebreus deixa isso bem claro, especialmente nos capítulos 7 a 10.

Mas há uma questão mais limitada aqui: se o pecado deliberado poderia ser expiado no Antigo Testamento. E acho que a resposta certamente tem que ser sim. Caso contrário, encontramos exemplos de muitos pecados deliberados, e nenhum crente do Antigo Testamento poderia ter sido perdoado.

Temos Abraão pecando, Moisés pecando, e Josué e Davi com Bate-Seba. Certamente, o adultério de Davi com Bate-Seba não foi incidental, acidental ou involuntário, o assassinato do marido de Bate-Seba e assim por diante.

Então, acho que haveria dois pontos em que podemos apoiar isso. Em primeiro lugar, se você for para Levítico 1, a discussão sobre o holocausto, as próprias palavras indicam isso. Em Levítico 1, versículo 4, diz que o holocausto será aceito em seu nome para fazer expiação por ele.

E isso mostra que a expiação pode ser feita por alguém. Levítico 14, versículos 19 e 20 fala do sacerdote oferecendo um holocausto no altar junto com a oferta de cereais para fazer expiação por ele, e ele ficará limpo. Então, creio que o holocausto mostra que há expiação para pecados deliberados no Antigo Testamento.

E em segundo lugar, acho que é importante olhar para uma passagem em Números. Então, se você quiser ler comigo o capítulo 5 de Números, ele também aborda a questão do pecado deliberado. E é Números 5, versículos 6 a 8. E deixe-me encontrá-lo aqui para você.

Então, Deus diz a Moisés, Números 5, versículo 6, fale ao povo de Israel quando um homem ou uma mulher comete algum dos pecados que as pessoas cometem ao quebrar a fé no Senhor. A palavra quebrar a fé é uma palavra sobre a qual já falamos em conexão com Acã em Josué capítulo 7, versículo 1, onde diz que Israel quebrou a fé com o Senhor na questão das coisas consagradas. E acontece que foi Acã quem roubou as coisas.

Mencionamos que essa palavra também ocorre no contexto da infidelidade conjugal. Então neste mesmo ponto aqui, quando o homem ou a mulher comete algum dos pecados que as pessoas cometem, há um monte de pecados que seriam exemplos dessa quebra da fé da aliança com Deus. Portanto, quando uma pessoa comete essas coisas e percebe sua culpa ou a culpa dela, ela confessará os pecados que cometeu e fará a restituição total pelo seu erro, acrescentando um quinto a ele e dando-o àquele a quem cometeu o mal.

Mas se o homem não tiver próximo parente, então passa a falar sobre a restauração. Então aqui está muito claro que qualquer pecado dessa categoria é quebrar a fé e a maioria deles seria deliberada. Eles não são inconscientes.

Existe perdão. Existe cobertura, cobertura sacrificial, se a pessoa confessar sua culpa. Então, acho que a distinção aqui é que não há perdão no Antigo Testamento para pecados cometidos com mão alta, em outras palavras, deliberadamente contra o Senhor de uma forma desafiadora e impenitente.

Mas se a mão for abaixada e a pessoa perceber sua culpa e confessar seu pecado, então claramente há perdão de pecados aqui. Acho que essa é uma nota encorajadora para ouvirmos e para os israelitas saberem que havia perdão até mesmo para esses tipos de pecados. Então, de volta ao Livro de Josué e à palavra final sobre o capítulo 20.

Então, o que eles fizeram foi separar seis cidades, versículos sete a oito, e três delas estavam na área da Transjordânia, a leste do Jordão, e três a oeste do Jordão. E do jeito que estão espalhados, nenhum deles é mais do que um dia de caminhada, um dia de jornada para chegar. Assim, haveria acessibilidade em todo o terreno para todos que precisassem encontrar esse tipo de santuário.

Agora, este é um tipo de conceito realmente interessante. O versículo nove é uma espécie de resumo de tudo. Estas são as cidades designadas para todo o povo de Israel e os estrangeiros que peregrinam entre eles, o iur, o forasteiro, o estrangeiro, para que qualquer um que matasse uma pessoa sem intenção pudesse fugir para lá, para que não morresse nas mãos do vingador de sangue até que ele estivesse diante da congregação.

Então esse é um tipo de pensamento lindo, muito interessante e intrigante. Seria maravilhoso se tivéssemos alguns exemplos disso mais tarde nas Escrituras, onde alguém fez isso nas histórias narrativas do Livro dos Juízes ou Samuel ou em algum lugar, Reis. Infelizmente, da nossa perspectiva moderna, não encontramos exemplos disso.

Então, ou isso realmente nunca foi praticado, ou se foi, os escritores das Escrituras, sob a orientação de Deus, sentiram que isso não era necessário registrar para nós. Mas certamente, os princípios estão aqui e mostram que Deus é um Deus misericordioso, que mantém padrões e o valor da vida humana. É preciso que haja alguma restituição por isso, mas também misericórdia para quem mata acidentalmente.

Eles são capazes de encontrar refúgio e serem salvos disso. Então esse é o capítulo 21, seis cidades de refúgio, que são um subconjunto do conjunto maior de cidades,

que são as cidades levíticas. Então, iremos agora para o capítulo 21 e veremos as cidades dos levitas.

E a primeira coisa que notamos está em 21, os três primeiros versículos são o pequeno relato final onde alguém vem pedir a Josué e aos líderes suas terras. Temos exemplos anteriores de Caleb e da filha de Caleb, Aksah, e das filhas de Zelophehad, as tribos de José. E aqui está o quinto aqui, onde diz, capítulo 21, versículo um, quando os chefes das casas paternas dos levitas vieram a Eleazar, o sacerdote, e a Josué, filho de Num, e aos chefes das casas paternas dos levitas. tribos do povo de Israel.

Então, observe a descrição formal aqui. É Eleazar, o sacerdote, Josué, filho de Num. Assim, os dois líderes nomeados, o sacerdote e Josué, o outro líder.

Então, tudo isso está sendo feito de forma organizada e ordenada. Esse é o ponto aqui. E acho que esse é um tópico que podemos ver em toda a lista de distribuição de terras.

Não é uma apropriação de terras em Oklahoma, onde as pessoas estão correndo para tentar se apropriar de seu pedaço de terra. Está tudo ordenado. Vemos todas as evidências nos capítulos 13 e 19.

E isso continua na mesma linha. Versículo dois, eles disseram a eles em Siló, na terra de Canaã, o Senhor ordenou através de Moisés que nos fossem dadas cidades para habitar junto com nossos pastos e nosso gado. Assim, por ordem do Senhor, o povo de Israel deu aos levitas as seguintes cidades e pastagens de sua herança.

Então vemos o resto do capítulo, uma espécie de sorteio e a distribuição das cidades por esses sorteios. É quase uma lista impenetrável. Há uma visão geral nos versículos quatro a oito.

Fala sobre os diferentes clãs, os filhos de Arão, os descendentes de Arão, a sorte, versículo quatro, dos clãs dos coaitas. E então os gersonitas, versículo seis, os meraritas, todos esses descendentes de Arão, o sumo sacerdote, o sumo sacerdote original. E o resumo ali no versículo oito, as cidades e seus pastos que o povo de Israel deu por sorte aos levitas conforme Deus havia ordenado por meio de Moisés.

Então a gente vê essa ideia de, desculpe, do terreno ser distribuído por lote. E isso, é claro, também é algo que encontramos mais tarde no Antigo Testamento. E certamente pareceria que isto é algo que Deus está orquestrando.

O livro de Provérbios fala sobre como a sorte é orquestrada por Deus e determinada por Deus. Portanto, hoje, a maioria dos cristãos desencorajaria o jogo jogando dados

ou coisas assim. Mas na Bíblia, esse tipo de coisa faz parte da maneira como Deus trabalhou e tornou a sua vontade conhecida ao seu povo.

Há um tipo interessante de nota de rodapé nisso, uma nota lateral, no livro de Ester. A palavra principal para muito em hebraico é a palavra goral, goral. No livro de Ester, você deve se lembrar que eles também lançaram sortes para determinar os dias em que os judeus seriam atacados e assim por diante.

A palavra ali é pur , pur. E muitos estudiosos não acreditaram em toda a história de Ester ou em partes dela. Uma das razões é que a palavra pur não é a palavra goral.

Não é a palavra para o lote normalmente encontrado. E eles pensaram que teriam argumentado que o livro de Ester é apenas fictício ou que parte dele é fictício. Mas o interessante é que algures na década de 1960, talvez no início da década de 70, numa escavação algures na Mesopotâmia, foi descoberto um pequeno cubo com cerca de cinco ou sete centímetros de cada lado, feito de argila.

E na língua assíria, talvez na língua persa, a palavra dizia pur , pur. E essa foi uma confirmação extra-bíblica realmente interessante de que naquela época essa era uma palavra que era usada, embora normalmente na Bíblia seja uma palavra diferente para tudo. Mas de qualquer forma, a questão aqui é que o povo obteve, os levitas obtiveram todas as suas cidades através de uma distribuição cuidadosa.

E novamente, os levitas, ao serem espalhados pelas tribos, essencialmente quatro cidades levíticas por tribo, eram uma espécie de fermento, sal e luz nas próprias tribos, ou pelo menos deveriam ter sido. Sabemos mais tarde na história de Israel que eles foram, muitas vezes foram corrompidos e o sumo sacerdote era tão corrupto quanto o rei. Mas essa era a tarefa deles.

Essa foi uma tarefa espiritual. E eles não estavam instalados num pequeno enclave sagrado. Eles estavam espalhados.

Acho que é uma boa lição para nós hoje. Cresci no campo missionário em Columbia. O estereótipo típico dos missionários talvez do século XIX é que eles saíam e fariam isso em qualquer lugar, na África, na América Latina ou na Ásia, e estabeleceriam esses complexos missionários.

E eles eram muito bonitos e luxuosos e assim por diante. E a partir daí, eles se aventurariam nas áreas profanas e ímpias ao seu redor. Eu tive a sorte de estar, meus pais tiveram a sorte de estar na missão, e hoje a maioria das missões é assim, onde acabamos de morar entre os colombianos.

E fizemos amizade com nossos vizinhos e pudemos falar sobre Cristo com isso, fora dos programas formais que os missionários poderiam ter através de igrejas ou outras

coisas. Então, este também é um bom exemplo desse tipo de coisa. Neste pequeno segmento final, quero encerrar Josué, capítulo 21.

Este é o capítulo sobre as cidades levíticas. E é o capítulo final de toda a herança de terras, seções 13 a 21 da lista de distribuição de terras. Mas os últimos três versículos do capítulo 21 de Josué são uma espécie de encerramento de todo o livro até este ponto.

E, de certa forma, captura todos os temas principais encontrados no livro. Então, vamos dar uma olhada nisso e apenas separá-lo brevemente. Então, em Josué 21 versículo 43, diz, o Senhor deu a Israel toda a terra.

Então, existe a ideia do dom de Deus. É também para o seu povo, Israel, é a terra. Deus deu a Israel toda a terra que jurou dar aos seus pais.

Então essa é a aliança abraâmica. Essa é a promessa – cumprir Deus. Então, todas essas coisas estão condensadas aqui em apenas algumas palavras nestes versículos.

Então, eles tomaram posse disso. Essa é a ideia da herança. Eles se estabeleceram lá.

Versículo 44, o Senhor lhes deu descanso. Existe essa ideia de descanso da qual falamos neste livro. Deus-lhes descanso por todos os lados, como havia jurado a seus pais.

Novamente, o Deus que cumpre a promessa, nenhum de todos os seus inimigos lhes resistiu. Então isso ecoa o capítulo um, versículo cinco. Ninguém resistirá a Josué porque Deus entregou todos os seus inimigos em suas mãos.

E finalmente, no versículo 45, nenhuma palavra de todas as boas promessas que o Senhor havia feito à casa de Israel falhou. Tudo aconteceu. Então, novamente, o Deus que cumpre a promessa, nenhuma dessas palavras falhou.

Agora é interessante. Acho que a maioria das versões em inglês não diz que nenhuma das palavras, nem uma palavra das promessas falhou. Em hebraico, a palavra caiu, caiu.

E é como se o ponto estivesse sendo dito, nenhuma das palavras é desperdiçada. Eles pousaram e foram absorvidos. Eles foram recebidos.

Nenhuma das palavras caiu no chão como desperdício extra. Há um versículo interessante que é semelhante a este. Está no livro de 1 Samuel.

E está no contexto de Deus falando ou de Samuel falando. E eu gostaria de abrir isso, 1 Samuel, capítulo três. E neste capítulo, temos Samuel sendo instalado agora como o próximo homem de Deus.

E ele tem o encontro com Eli e Deus fala com Samuel durante a noite. E acontece que ele tem uma mensagem de desgraça para a casa de Eli. Mas então no final do capítulo nos versículos 19 a 20, avalia Samuel e diz que este é o próximo homem de Deus.

E aqui está o que se lê. 1 Samuel 3, versículo 19. E Samuel cresceu e o Senhor estava com ele e nenhuma de suas palavras deixou cair por terra.

Exatamente a mesma construção que temos em Josué, exceto que Josué não menciona o terreno. Mas a ideia das palavras caindo está em ambos os lugares. E a ideia das palavras é importante.

Eles não são desperdiçados. E por causa disso, todo o Israel, desde Dã até Bate-Seba, desde o extremo norte até o extremo sul, sabia que Samuel era considerado estabelecido como profeta do Senhor. Então esse é um final maravilhoso para o livro de Josué, é esse resumo sobre ele deu a terra, ele libertou os inimigos, e nenhuma de suas promessas foi cumprida.

E esse é o resumo da seção de herança. E então as advertências finais vêm nos capítulos 22 a 24. Você

Este é o Dr. David Howard em seu ensinamento sobre os livros de Josué até Rute. Esta é a sessão 19, Josué 20-21, Cidades Levíticas e de Refúgio.